

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

*www.comunhaolisboa.com*

ANO 37

2019

Nº 228

**SETEMBRO - OUTUBRO**

*Não aderimos ao novo acordo ortográfico*

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	2
Rua das Pedralvas, nº. 1-A	<b>Recordando Allan Kardec</b>	3
1500-487 Lisboa	<b>Quimeras e Essência</b>	5
Telefone : 217 647 441	<b>Maternidade sublimada</b>	7
	<b>Louvor à Vida (Poema)</b>	13
*	<b>União com Deus</b>	15
Director Responsável :	<b>Parábola Judaica</b>	17
Manuela Vasconcelos	<b>O que é a verdade?</b>	18
	<b>Hoje, onde estivermos...</b>	23
*		

Distribuição Gratuita

\*

\*

# EDITORIAL

Férias! Férias! Férias! Férias!

Já repararam – ou contaram – o número de vezes que, durante os onze meses de cada ano, cada um de nós profere ou sonha com o significado desta palavra, ambicionando vê-las chegar e, depois, quando tal acontece... a brevidade com que os dias passam, correm, aproveitados de uma e outra maneira para chegarmos ao fim e desabafarmos: “Cansei-me tanto! Agora, estes primeiros dias do trabalho normal é que vão ser para descansar”, como se só então fossemos gozar os desejados dias que sonhamos sempre diferentes de todos os outros daqueles onze meses? E até mesmo os reformados, os aposentados agem da mesma maneira, como se nos copiássemos todos uns aos outros, acabando, mais uma vez, por sermos “todos diferentes, e todos iguais”?!

Reparámos nesta situação este mês de Agosto, que também nós ansiámos fosse de férias... para as aproveitarmos para pormos em ordem aquilo que tinha ficado pendente a quando da mudança das nossas instalações... e entre uma e outra viagem, lá se foram fazendo mais umas arrumações, mudando objectos e pastas de umas para outras prateleiras, classificando livros entretanto adquiridos, e dando uma ordem diferente a todos aqueles que formam a biblioteca da nossa Casa!

Sinceramente? Estamos na mesma situação daqueles outros que chegam ao fim das mesmas tão cansados que querem novas férias... Também nós, precisávamos já de novas FÉRIAS!!! E esta, hein?! Quem diria!!!

*A Direcção*

# RECORDANDO ALLAN KARDEC

## Comentários sobre os Messias do Espiritismo

(Continuação)

3º) Além disso, perguntaram se não seria para temer que o anúncio desses messias não tentassem alguns ambiciosos, que se atribuiriam pretensas missões, e realizariam esta predição: haverá falsos Cristos e falsos profetas?

A resposta disto é muito simples; está inteirinha no capítulo XXI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Lendo esse capítulo, ver-se-á que o papel do falso Cristo não é tão fácil quanto se poderia supor, porque aqui é o caso de dizer que o hábito não faz o monge. Em todos os tempos houve intrigantes que se quiseram fazer passar por aquilo que não eram; sem dúvida, podem imitar a forma exterior, mas, quando se trata de justificar o fundo, sucede com eles o que se dá com o jumento vestido com a pele de leão.

Diz o bom senso que Deus não pode escolher seus messias entre os Espíritos vulgares, mas entre os que sabe capazes de realizar os seus desígnios. O que pretendesse ter recebido tal favor deveria, então, justificá-lo pela eminência de suas capacidades e de suas virtudes, e sua presunção seria o primeiro desmentido dado a essas mesmas virtudes. Que diriam de um verzejador que se desse como o príncipe dos poetas? Dar-se por Cristo ou messias seria dizer-se o homem mais virtuoso do Universo, e não se é virtuoso quando não se é modesto.

É verdade que a virtude é simulada pela hipocrisia; mas há uma coisa que desafia toda a imitação: é o génio, porque deve afirmar-se por obras positivas; quanto à virtude de fachada, é uma comédia que não se pode representar muito tempo sem se trair. Na primeira linha das qualidades morais que distinguem o verdadeiro missionário de Deus, deve-se colocar a humildade sincera, o devotamento sem limites e sem segundas intenções, o desinteresse material e moral absoluto, a abnegação da personalidade, virtudes pelas quais não brilham nem os ambiciosos, nem os charlatães, que, antes de tudo, buscam a glória ou o lucro. Podem ter inteligência e dela precisam para vencer pela intriga; mas não é essa inteligência que coloca o homem acima da Humanidade terrestre. Se o Cristo voltasse a encarnar na Terra, viria com todas as suas virtudes. Se, pois, alguém se desse por ele, deveria igualá-lo em tudo. Uma só qualidade de menos bastaria para desmascarar a impostura.

*(Continua)*

(Revista Espírita – Março de 1868, 1º cap. Ed. FEB7FEP, 2018).

\*

“Na vida nada se faz  
Que mostre justo valor  
Sem a presença da paz  
Entre palavras de amor.”

***MEIMEI***

## QUIMERAS E ESSÊNCIA

Tão absorta está a humanidade com “as coisas de César” que se conserva indiferente “às coisas de Deus”.

*“Marta, Marta!... Estais ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas só uma é necessária.”* - JESUS  
- (Lc., 10: 41/42).

Muita gente, sorrindo com os “*superiores*” ares do deboche, incrédulas, rejeitam como quimeras muitas das parábolas de Jesus; na verdade, tais criaturas são baldas de sensibilidade espiritual para assimilar-lhes a essência, não conseguem entendê-las.

Dentre elas, a que provoca maior incredulidade e sarcasmos, é a “*Parábola do Festim de Bodas*”. Ciosos da sua “*inteligência*” nutrida por superlativa vaidade intelectual, esses pseudo-sábios só têm sorrisos de mofa para as coisas que lhes escapam à compreensão. Em sua obtusidade não conseguem entender o verdadeiro significado das parábolas, julgam-nas superficialmente, acoimando-as de inverosímeis.

Analisando a reacção desses infelizes, Allan Kardec diz que eles não compreendem que se possa opor tanta dificuldade para assistir a um festim e, ainda menos, que convidados levem a resistência a ponto de massacram os enviados do dono da casa.

Jesus compunha suas parábolas com os elementos conhecidos da vida daqueles tempos; assim, as palavras: seara, grãos, sementeira, campos, sementeiro, ovelhas, árvores, etc., são comuns em Suas lições.

As parábolas eram compostas obedecendo ao costume oriental de narrativas, tendo por objectivo fazer penetrar nas massas populares a ideia da vida espiritual. E também havia outro motivo importantíssimo para essa maneira de ensino: Jesus sabia o que os homens fariam no futuro, com os Seus ensinamentos, por isso a essência deles deveria ficar protegida por uma cápsula que só seria aberta com a “*chave*” prometida para mais tarde: *O Consolador*. Portanto, se hoje nós temos em Jesus a “*Porta*”, temos em Kardec a “*Chave*”. As parábolas funcionam como cápsulas de protecção para que a essência dos Seus ensinamentos pudesse manter a sua integridade.

Na *Parábola do Festim das Bodas*, Ele compara o Reino dos Céus a um festim. Os hebreus, que foram os primeiros convidados, escusaram-se pretextando terem de cuidar das coisas pelas quais estavam “*ansiosos e afadigados*”, isto é, os interesses puramente materiais. Tão absortos estavam com as “*Coisas de César*”, que se conservavam indiferentes às “*coisas de Deus*”.

Entendemos, com Kardec, que não se pode acusar de descaso a todo o povo hebreu. Seria injusto fazê-lo, pois os que mais se destacaram na rejeição aos alvitres do Mais Alto foram os fariseus e os saduceus.

Os Benfeitores Espirituais, observando o carácter refractário desse povo, resolveram, então, com o concurso de alguns encarnados decididos (aí incluído Paulo de Tarso), levar a

Boa-Nova aos gentios: “o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus.”

Entendemos assim que – embora imperfeitos – fomos convidados a tornarmo-nos Espíritas; portanto, chamados já fomos.

Perguntamos agora: pelo nosso trabalho na Seara de Jesus, podemos afirmar com tranquilidade e certeza que seremos “escolhidos”?

Afinal, estamos “ansiosos e afadigados” pelas quimeras ou escolhemos a essência, a “parte boa”, que nunca nos será tirada?

**ROGÉRIO COELHO**

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

\*

## **MATERNIDADE SUBLIMADA**

Deus é justo e, portanto, justa há de ser  
a causa de toda a aflicção.

*Se o martelo e o buril são os elementos que  
aprimoram a pedra, a dor e o serviço são a força  
que nos aperfeiçoam a alma. – AGAR.*

Com o avanço tecnológico no campo da medicina, já se pode detectar com segurança se o feto é perfeito ou não, optando muitos casais, neste último caso, pelo inominável, injustificável e hediondo “aborto terapêutico”. Não podemos perder de vista que

ainda estamos reencarnando em patamares evolutivos atados às provas e expiações, havendo, portanto, em nossa economia espiritual todo um pretérito de equívocos clamando por reajustes..., e não será cortando ao ser reencarnante a sua chance de ressarcimento com a Lei Divina que daremos solução ao caso particular de cada um.

Segundo órgãos de pesquisa do sector, aproximadamente cem mil mulheres têm – anualmente – crianças com alguma deficiência. A nobre escritora Erma Bombeck pergunta: alguma vez você já se perguntou como Deus escolhe as mães dessas crianças? De alguma forma, eu visualizo Deus passeando sobre a Terra, seleccionando Seus instrumentos para a preservação da espécie humana com grande cuidado e deliberação. À medida que vai observando, Ele manda Seus auxiliares irem registrando anotações, num bloco gigante:

*“Elisabeth Sousa: vai ter um menino. Santo protector da mãe: São Mateus. Mariana Ribeiro: menina. Santa protectora: Santa Cecília. Cláudia Antunes: esta terá gémeos. Santo protector... mande São Geraldo protegê-la. Ele está acostumado com quantidade.”* Finalmente, Deus dita um nome a um dos Seus auxiliares, sorri e diz: - *“para esta, mande uma criança deficiente”*.

O auxiliar, cheio de curiosidade, pergunta: - *“Porque justamente ela, Senhor? Ela é tão feliz!”*

- *“Exactamente”* – responde Deus, sorrindo – *“Eu não poderia confiar uma criança deficiente a uma mãe que não conhece o riso. Isso seria cruel”*.



- “Mas será que ela terá paciência suficiente?” – perguntou o auxiliar.

*“Eu não quero que ela tenha paciência demais, senão ela vai acabar se afogando num mar de desespero e auto-compaixão. Quando o choque e a tristeza iniciais passarem, ela controlará a situação. Eu a estava observando hoje. Ela tem um conhecimento de si mesma e um senso de independência que são tão raros, e ao mesmo tempo tão necessários para uma mãe”.*

- “Mas, Senhor, eu acho que ela nem mesmo acredita no Senhor!”

Deus sorri e responde: - *“isto não importa, dá-se um jeito. Esta mãe é perfeita. Ela nunca vai considerar banal qualquer palavra pronunciada por seu filho; por mais simples que seja o balbucio dessa criança, ela o receberá como um grande presente. Nenhuma conquista da criança será visto por ela como corriqueira. Quando a criança disser ‘mamã’ pela primeira vez, esta mulher verá um milagre e saberá reconhecê-lo. Quando ela mostrar uma árvore ou um pôr de sol ao seu filho, e tentar ensiná-lo a repetir as palavras ‘árvore’ e ‘sol’, ela será capaz de enxergar as minhas criações como poucas pessoas são capazes de vê-las. Eu vou permitir que ela veja claramente as coisas que eu vejo: - e vou fazer com que ela seja mais forte do que tudo isso. Ela nunca estará sozinha. Eu estarei ao seu lado a cada minuto de cada dia de sua vida, porque ela estará fazendo o meu trabalho”.*

- “E qual será o santo protector desta mãe?” – perguntou o auxiliar.

Deus sorri novamente e diz: - *“nenhum, basta que ela se olhe ao espelho”.*

Informam com lucidez os Espíritos Amigos que “*Deus é justo e, portanto, justa há de ser a causa de toda a aflicção*”.

Ensina Emmanuel (...) : *a Alma culpada pode, pela súplica, pelos desejos reiterados, reorganizar o seu mundo interior, equilibrá-lo, para a obtenção de maior força aos novos propósitos de regeneração e aperfeiçoamento, captando, assim, no Amor Omnipotente, os elementos do seu triunfo na vida*” - F. C. X. : *Cartas de uma morta*). Assim, nada mais justo e oportuno para a correção da rota no caminho evolutivo do que o Espírito alcançar a sua alforria espiritual mediante as duras provas do apoucamento mental, uma vez que, no passado, usou equivocadamente a sua inteligência.

Chegamos a conhecer um caso assim... Chamava-se Sebastião e sua benção foi ter encontrado um anjo caído na Terra para servir-lhe de mãe. Sebastião tinha quase o mesmo perfil de Marcel, o menino do nº. 4, narrado por Allan Kardec no capítulo VIII da 2ª parte do livro ‘*Céu e Inferno*’. Por certo, se evocados após a sua desencarnação, ele daria o mesmo depoimento de Marcel: “*(...) as agonias da Terra tem por premissas as alegrias do Céu; o martírio não é mais do que a casca de um fruto delectável, dando coragem e resignação. (...) Sobre o catre da miséria, estão os enviados do Senhor, cuja missão consiste na exemplificação de que não há dor insuperável, desde que tenhamos o auxílio do Omnipotente e dos Seus bons Espíritos. Essa voz lhes fará ouvir lamentações de mistura com preces, para que lhes compreendam a harmonia piedosa, bem diferente da de coros de lamentações mescladas com blasfêmias. (...) Fui belo, grande, rico e adulado... Tive turiferários e cortesãos, fui orgulhoso e fútil.*”

*“Anteriormente fui bem culpado: reneguei Deus, prejudiquei meus semelhantes, mas expiei cruelmente, primeiro no*

*mundo espiritual e depois na Terra. Os meus sofrimentos de alguns anos apenas, nesta última encarnação, suportei-os eu anteriormente por toda uma existência que raiou pela extrema velhice. Por meu arrependimento reconquistei a graça do Senhor, que me confiou muitas missões, inclusive a última, que bem conheceis. E fui eu quem as solicitou, para terminar a minha depuração.”*

Ainda sobre Marcel, esclarece Santo Agostinho: *“pobrezinho sofredor, definhado, ulceroso e disforme!... Nesse asilo de misérias e lágrimas, quantos gemidos exalados! E como era resignado... e como a sua alma lobrigava já então o termo dos sofrimentos, apesar da tenra idade! No além-túmulo, pressentia a recompensa de tantos gemidos abafados, e esperava!... E como orava também por aqueles que não tinham resignação no sofrimento, pelos que trocavam preces por blasfêmias! Foi-lhe lenta a agonia, mais terrível não lhe foi a hora do trespasse; certo, os membros convulsos contorciam-se, oferecendo aos assistentes o espectáculo de um corpo disforme a revoltar-se contra a sorte, nessa lei da carne que a todo o custo quer viver; mas, um anjo bom pairava-lhe sobre o leito mortuário e cicatrizava-lhe o coração. Depois, esse anjo arrebatou nas asas brancas essa alma tão bela, que ainda disse: deste-me por missão exemplificar o sofrimento... terei suportado dignamente a provação?”*

Hoje, o Espírito da pobre criança avulta, paira no Espaço, vai do fraco ao humilde, e a todos diz: - Esperança e coragem. Livre de todas as impurezas da matéria, ele aí está junto de vós a falar-vos, a dizer-vos não mais com essa voz fraca e lastimosa, porém agora firme: - *todos que me observaram, viram que a criança não murmurava; auriram nesse exemplo a calma para os seus males e seus corações tonificaram-se na suave confiança em*

*Deus, que outro não era o fim da minha curta passagem pela Terra”.*

Contou-nos o genitor de uma criança que além de excepcional era também surda e muda, que certa feita Divaldo Franco os esteve visitando. O médium baiano conseguiu (via mediúnica) entrar em contacto com o Espírito preso naquele corpo limitado, obtendo dele um emocionante testemunho, no qual declarou que era um prisioneiro dos próprios equívocos pretéritos em sua cela somática de reajuste. Aquela reencarnação dolorosa e libertaria do seu passado tenebroso, e ele era muito grato a Deus e aos pais, em especial à mãe, pelo zelo e carinho que ela lhe prodigalizava.

No intuito de esclarecer ainda mais o assunto em tela, eis uma carta enviada (também via mediúnica) por um Espírito que fora excepcional enquanto encarnado, dirigida à sua genitora, através da mediunidade de nosso confrade Nelson Marques: - *“Mamãe! Num raro momento de felicidade, retomei a consciência e, por alguns instantes, libertei-me do corpo. Livre dos embaraços físicos, pedi a Deus a oportunidade de comunicar-me com você. Sei o quanto sofre ao ver-me no corpo excepcional onde me abrigo como filho do seu coração, por isso quis falar-lhe...*

*“Saiba, mãezinha querida, que antes de receber-me carinhosamente em seu ventre, eu era apenas um naufrago nos mares espirituais do sofrimento. Você foi a praia que me acolheu, devolvendo-me a segurança. Não pense que se eu tivesse morrido ao nascer teria sido melhor para nós dois. É um engano cruel, pois o que mais importa para mim é viver! Seu amor é a força que pode prolongar-me a vida. O corpo disforme que me sustenta a existência representa, para mim, um tesouro de bençãos onde*

*reeducou meu Espírito, aprendendo a valorizar a vida que tantas vezes desprezei.*

*“Sei que sofre por eu não poder dar-lhe as alegrias de uma criança sadia, porém, reconforta-me saber que, para as mães como você, Deus reserva as alegrias celestiais!*

*“Ser mãe é missão natural das mulheres, mas ser mãe de alguém como eu é missão que Deus só entrega a mulheres especiais como você.*

*“Vou retornar ao corpo, assim como a ave retorna ao ninho onde se abriga das tempestades, mas, antes, rogo a Deus que a abençoe, colocando nesta rogativa a força da gratidão de ter um anjo por mãe!...”*

(Transcrito, com a devida vénia, do “Informativo Doutrinário” da Casa Espírita Manoel Henrique – Rua Etelvino Guimarães, s/nº - Manhuaçu – Minas Gerais, Ano II, nº 15b, que nos foi enviado pelo Irmão Rogério Coelho, da mesma localidade).

\*

## **LOUVOR À VIDA**

Eu te agradeço, Senhor,  
O dom da Vida,  
O dom da Fé.  
Eu te agradeço, Senhor,  
Esta Escola de Aprender,  
Onde sou feliz  
Amando,

Que me enriquece  
Se dou de mim,  
Daquilo que sou.  
Eu te agradeço, Senhor,  
O que já posso voar,  
O saber ver a Beleza  
Para lá dos horizontes.  
Eu te agradeço  
O Amor,  
O alimento do Céu,  
O que junta  
Em carinho  
Os humanos,  
Animais,  
A florinha do monte,  
Todos sabendo de Ti!  
Eu te agradeço, Senhor,  
O poder de chorar  
Cantando,  
O saber amar  
Rezando,  
Na espera do meu Anjo  
Que me levará  
Voando,  
Subindo ao Céu do Amor  
Onde Tu és Rei,  
Senhor!

**DÁLIA FERNANDA O. E SILVA**

C. E. C. – Rio Tinto

\*

## UNIÃO COM DEUS

### **(Pensando e meditando à luz da Consciência)**

A nossa união com Deus não sendo feita durante a vida terrena, não vai ser fácil fazê-la depois da morte do corpo, de modo completo, porque nos falta a base para a necessária edificação espiritual. A base está no espírito. E quem não viveu na Terra, esta ideia, ao desencarnar, fica sem base. Porque o corpo material é roupa circunstancial da Terra. E uma vez que nos desligamos dele, se perde e não o vemos mais.

A pessoa humana foi uma imagem de nossa vida real que só teve expressão enquanto vivemos na Terra, mas o que é da Terra se apaga na mesma, através do tempo. E o que é Divino, o tempo não consegue apagar porque tem vida eterna e por si mesmo se afirma.

Nossos males, em geral, são todos motivados por falta de melhor esclarecimento de nossa vida; de nossa conduta; de nossa falta de atenção para conosco mesmo. O homem precisa conhecer-se melhor, a si mesmo, moral e fisicamente. Por exemplo: ele precisa saber que seu corpo é verdadeiro templo onde se deve adorar a Deus em nosso íntimo ser espiritual, em espírito e verdade. Para isso, precisamos conservá-lo em ordem, asseado, limpo, em espírito e verdade, pois é por intermédio dele que nos comunicamos, nos damos e vivemos no mundo onde podemos encontrar-nos moral e materialmente.

Isto significa muita coisa e dá outra causa e efeito a muitas circunstâncias de importância em nossa vida, pois mais do que as palavras, respondem os factos, os exemplos da nossa vida.

Sabemos, pelos ensinamentos e exemplos de nosso Divino Mestre, que o Reino de Deus está dentro de nós, em nosso coração, à luz da nossa consciência. Portanto, é sempre presente em nossa vida. Sendo atentos aos seus ditames, através de nossa consciência, ele nos instrui intuitivamente em ouvi-lo e só seguimos os ditames do mundo; a sua presença é como se não existisse. Ele, no caso, está conosco, mas nós não estamos com Ele e a sua presença não pode impôr-se à nossa vida, porque Ele nos deu o livre arbítrio e, com ele, a responsabilidade de nossos actos, que a sua divina lei manda que sejam respeitados. Então, precisamos compreender que somos livres mas responsáveis.

O homem deve aprender a servir sem se escravizar e a alimentar-se sem se viciar, porque tudo tem consequências que é preciso considerar. Mas os deveres e responsabilidades não são do corpo e sim do espírito que o governa. Por este motivo, não devemos dizer que a carne é fraca e deixar-se levar. Faz-se necessário compreender a vida como ela é e não como, por vezes, ela é pintada. “A César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, conforme nos instruiu o nosso Divino Mestre.

***JOSÉ SIMÕES DE MATTOS***

(Transcrito da Revista portuguesa ESTUDOS PSIQUICOS, de Setembro/Octubre de 1984).

\*



## PARÁBOLA JUDAICA

Diz uma parábola judaica que, um dia, a Mentira e a Verdade se encontraram.

A Mentira disse para a Verdade:

- Bom-dia, Dona Verdade.

E a Verdade foi conferir se, realmente, era um bom dia. Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva, vários pássaros cantavam e, assim, vendo que era realmente um bom dia, respondeu para a Mentira:

- Bom dia, Dona Mentira.

- Está muito calor hoje, disse a Mentira.

E a Verdade, vendo que a Mentira falava verdade, relaxou. A Mentira, então, convidou a Verdade para se banhar no rio. Despiu-se de suas vestes, pulou para a água e disse:

- Venha, Dona Verdade, a água está uma delícia!

E assim que a Verdade, sem duvidar da Mentira, tirou as suas vestes e mergulhou, a Mentira saiu da água, vestiu-se com as roupas da Verdade e foi-se embora.

A Verdade, por sua vez, recusou vestir-se com as vestes da Mentira e, por não ter do que se envergonhar, saiu nua a caminhar

na rua, mas viu que, aos olhos das pessoas, era muito mais fácil aceitar a Mentira vestida de verdade, do que a Verdade nua e crua!

### ***AUTOR DESCONHECIDO***

(Recebido via internet, em 14/8/2019).

\*

## **O QUE É A VERDADE?**

- *Que é a verdade?*

João Evangelista, o historiador da vida de Jesus, narra este facto interessante: “Pilatos diz a Jesus:

- Logo, tu és Rei?

Respondeu o Nazareno:

Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é a verdade, ouve a minha voz.

Perguntou-lhe Pilatos::

- Que é a verdade?

\*

Os historiadores não anotaram a resposta de Jesus. João talvez fosse o cronista mais autorizado a nos transmitir as autênticas palavras do Cristo.

Era o único dos apóstolos ao pé da cruz.

Estavam também algumas mulheres.

Três livros preciosos nos relatam o facto: **Novo Testamento**, de Huberto Rohden (Ed. Freitas Bastos); **O Evangelho de Jesus**, Supervisão de Monsenhor Henrique Galbiati; **O Novo Testamento Vivo**, (Ed. Mundo Cristão).

Sobre as mulheres presentes nos actos da Paixão, quase concordam:

1ª - Maria, Mãe de Jesus; 2ª - Maria Madalena; 3ª - Maria, Mãe de Tiago e João, esposa de Zebedeu; 4ª - Maria, Mãe de Tiago e José; irmã de Maria, esposa de Clopas (ou Cleophas) e tia de Jesus (The living Bille); 5ª - Salomé, que não foi identificada pelos historiadores.

Aliás, Ernesto Renan (pelo facto de considerarem irmãos, entre os hebreus, também os primos) e alguns cronistas falam que Tiago e José eram filhos de Maria e irmãos de Jesus.

Todas estas mulheres e João acompanharam Jesus desde a Galileia.

Mas os meninos hebreus, desde os sete anos, preparavam-se para o rabinato. Por certo, no estudo do Talmud, do Torah, do Levítico, dos Números, do Deuterónimo, da Génese, do Êxodo...

As meninas não recebiam senão a educação doméstica: prendas do lar.

Logo, somente João (o que mais amava o Senhor) poderia escrever a frase de Pilatos:

- Que é a Verdade?

\*

Ninguém, que eu saiba, faz referência à resposta de Jesus.

Se o historiador fosse somente aquele que está presente aos factos, só João seria o nosso historiador.

**Simão** Pedro e seu irmão **André**; **Tiago** Maior, irmão de **João**, filhos de Zebedeu e Salomé; **Filipe**; **Bartolomeu** (ou Natanael); **Tiago** Menor, filho de Alfeu e Maria e irmão de **Judas** Tadeu (ou Lebeu); **Simão**, o Zelote; todos eram pescadores, inclusive **Tomé** (ou Dídimo).

Judas Iscariotes, comerciante, e Mateus (ou Levy), publicano, os dois deveriam escrever relativamente bem.

Mateus é o magnífico historiador do **Sermão do Monte**.

Para o Mahatma Gandhi, o maior documento e melhor síntese educativa da Humanidade.

\*

- Que é a Verdade?

Jesus não definiu metodologicamente a Verdade: **omni et soli definito**. (Assim me ensinaram os saudosos padres salesianos de Lorena (S.P.): Ravizza e Alcionílio Bruzzi).

Mas todos os ensinamentos do Rabi da Galileia são explicitações da verdade.

E para nos dar mais responsabilidades na marcha irreversível do progresso moral, afirmou:

“- Se permanecerdes na minha palavra... conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

Escreveu o mesmo João, no capítulo oitavo, versículos 31 e 32.

Sócrates criou a técnica maiêutica, para chegarmos à verdade.

Sequência de raciocínios lógicos que a própria percepção mental encadeia para o conhecimento verdadeiro.

Jesus aplica a maiêutica em todo o seu ensino.

Raras vezes sua afirmação didáctica conduz ao raciocínio pronto. Relembramos dois factos...

1º - Os hebreus, doutores da Lei, desejavam conhecer o maior mandamento. Responde Jesus (Mateus, 22:37):

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento (...) E amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

2º - Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem “. (Mateus, 6:44).

Com estas duas leis está descoberta toda a verdade. Filósofos, Cientistas, Artistas, Religiosos, nada mais têm a pesquisar.

**Gentios** (os analfabetos), **escribas** (os doutores) e **fariseus** (hipócritas decoradores dos textos religiosos), somente amam os que cumprimentam, pressentem, bajulam, subjugam... Não são cristãos e jamais serão felizes. Estarão, continuamente, perguntando a líderes, sem tino e sem destino:

- Que é a Verdade?

\*

Meu prezado jornalista, pela amizade profunda que me liga a Você, sem explicações, que responsabilidade imensa: dirigir a Verdade.

Firme, sem vacilar, na defesa da verdade, com a mesma dedicação, persistência e carinho com que seu Pai defendia a camisa alvi-negra.

***NEWTON G. DE BARROS***

(Transcrito da Revista “Estudos Psíquicos”, Janº./Fevº. /1985).

## HOJE, ONDE ESTIVERMOS

*“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus Nosso Senhor” – PAULO – Romanos, 6:23*

Para os que permanecem na carne, a morte significa o fim do corpo denso; para os que vivem na esfera espiritual, representa o reinício da experiência.

De qualquer modo, porém, o término cheio de dor ou a recapitulação repleta de dificuldades constituem o salário do erro.

Quanta vez temos voltado aos círculos carnis em obrigações expiatórias, sentindo, de novo, a sufocação dentro dos veículos fisiológicos para tornar à vida verdadeira?

Muitos aprendizes estimam as longas repetições, entretanto, pelo que temos aprendido, somos obrigados a considerar que vale mais um dia bem vivido com o Senhor que cem anos de rebeldia em nossas criações inferiores.

Infelizmente, porém, tantos traços grosseiros inventamos para as nossas almas que o nosso viver, na maioria das ocasiões, na condição de encarnados ou desencarnados, ainda é o cativo a milionárias paixões.

Concedeu-nos o Senhor a Vida Eterna, mas não temos sabido vivê-la, transformando-a em enfermiza experimentação. Daí procede a nossa paisagem de sombra, em desencarnando na Terra ou regressando aos seus umbrais.

A provação complicada é consequência do erro, a perturbação é o fruto do esquecimento do dever.

Renovemo-nos, pois, no dia de Hoje, onde estivermos. Olvidemos as linhas curvas de nossas indecisões e façamos de nosso esforço a linha recta para o bem com a Vontade do Senhor.

Os pontos minúsculos formam as figuras gigantescas.

As coisas mínimas constroem as grandiosas edificações. Retiremo-nos das regiões escuras da morte na prática do mal, para que nos tornemos dignos da vida eterna, que é dom gratuito de Deus.

### ***EMMANUEL***

(In: VINHA DE LUZ, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. FEB 2008 – R. Janeiro, Brasil).

\*

*“Existe uma ciência de cultivar a amizade e construir O entendimento.*

*“Como acontece ao trigo, no campo espiritual do amor, Não será possível colher sem semear”.* – EMMANUEL

\*